

## 60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

A década de 80 chegava impondo outras transformações. Os hábitos dos brasileiros jamais seriam os mesmos. A democracia surgia acompanhada de estupenda evolução tecnológica, especialmente no campo das comunicações. Crises financeiras e inflação galopante davam origem a planos econômicos incertos. A situação se agravou ainda mais quando o Estado de Santa Catarina enfrentou um dos mais trágicos fenômenos climáticos: a enchente de 1983. Entre outros estragos irreparáveis, a força da água pôs abaixo a famosa ponte Emílio Baumgart considerada como marco da engenharia mundial, maior vão livre em viga reta do mundo na época em que foi construída. O manso Rio do Peixe assumiu tenebroso aspecto, alargando espantosamente seu leito e arrastando tudo que encontrava pela frente: casas inteiras, utensílios, entulhos. A barragem da Usina São Francisco, em Luzerna, foi rompida; uma locomotiva e vários vagões de trem tombaram na estação de Herval d'Oeste. O frio do inverno castigava ainda mais. Pessoas procuravam abrigo, empresas e indústrias contavam prejuízos. Restava contar com a solidariedade de quem não fora atingido. Neste fatídico episódio, a Rádio Catarinense fez grande diferença. Além de manter a população informada, mobilizou a comunidade de Joaçaba e região num verdadeiro mutirão, conscientizando a todos da gravidade da situação e viabilizando ajuda aos atingidos. Arrecadou agasalhos, alimentos, material de construção, lado a lado com as autoridades e o próprio povo. Aos poucos, a situação ganhou ares de normalidade, apesar de algumas amargas e inevitáveis lembranças.



Equipamentos utilizados na década de 70.

*Acervo Rádio Catarinense*